



BOLETIM

Outubro/novembro 2017

Medicamentos
vol. 8 nº 1



Centro de Informações sobre Medicamentos - UFS/Lagarto

Departamento de Farmácia de Lagarto (DFAL)

MEDICAMENTOS EM FRASCOS PARA DOSES MÚLTIPLAS

Introdução

Inúmeros medicamentos parenterais são apresentados em frascos para doses múltiplas, que podem ser utilizados por um ou mais pacientes em hospitais ou outros serviços de saúde. Com frequência, em sua rotina, os profissionais da saúde precisam estabelecer um prazo para o uso dessas apresentações, após abertas. Para isso, alguns fatores devem ser considerados, como técnica de manuseio do produto, composição do medicamento, presença ou não de preservativos e condições de armazenagem. As recomendações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da instituição também devem ser consideradas.

O que são Frascos para Doses Múltiplas?

Segundo a Farmacopéia Brasileira, recipientes para doses múltiplas são recipientes herméticos que permitem a retirada de porções sucessivas de seu conteúdo, sem modificar a concentração, a

Pureza e a esterilidade da porção remanescente, ou seja, que garantem a proteção adequada do conteúdo após a retirada parcial de doses.

As embalagens para múltiplas doses devem conter um agente antimicrobiano, exceto nos casos em que os próprios componentes do produto tenham propriedades antimicrobianas adequadas e o volume não deve exceder a 30 mL. Cada embalagem é fechada com uma rolha de borracha e recoberta com uma proteção de alumínio o que permite a introdução de agulha hipodérmica e garante o fechamento após a remoção da agulha.

Rolha de borracha: atenção

As rolhas de borracha são compostas de múltiplos ingredientes plastificados e misturados em altas temperaturas.

Os componentes dispersos na rolha estão sujeitos a migrar para o produto, esta interação potencial e seus efeitos devem ser avaliados. Para reduzir este problema as rolhas têm sido revestidas com polímeros.

As tampas não podem influir na composição ou na conservação do medicamento, oferecendo perfeita vedação, mesmo depois de perfuradas várias vezes.

Os recipientes devem garantir a proteção adequada do conteúdo depois da retirada parcial, com o objetivo de reduzir ao mínimo o risco de contaminação resultante de múltiplas rupturas da tampa.

Cuidados na utilização de frascos para doses múltiplas

Armazenar sob refrigeração a 4°C	Registrar no frasco a data e o horário da abertura
Fazer a desinfecção da borracha do frasco com um álcool a 70%	Manter o frasco para doses múltiplas em uma área restrita para preparo centralizado de medicamentos
A borracha deve estar seca no momento da inserção da agulha no frasco	Evitar o uso múltiplo de medicamentos
Utilizar agulhas e seringas estéreis cada vez que o frasco for perfurado para evitar a contaminação	Nunca perfurar a tampa do frasco com agulha utilizada por um paciente, se o frasco for ser utilizado para retirar medicamento para outro paciente

Medidas para controle de contaminações



Todos os profissionais de saúde devem aderir a práticas estritas de lavagem das mãos (com água e sabão ou com produto contendo álcool 70%) antes e após qualquer contato com paciente, antes de preparar e administrar injeções e após inadvertida contaminação com sangue.



Luvas devem ser utilizadas para todos os contatos com pacientes, onde exposição

potencial a sangue e líquidos corporais possa ser esperada. Troca das luvas deve ser feita entre o atendimento dos pacientes.



Técnicas assépticas devem ser utilizadas para evitar contaminação dos aparatos estéreis para injeção e das medicações. Manter separação física entre materiais limpos e contaminados. Preparar medicamentos em áreas fisicamente separadas daquelas com potencial contaminação.

As informações descritas são essenciais para o estabelecimento de práticas seguras de utilização de medicamentos dispensados em frascos para doses múltiplas, em hospitais e outros serviços de saúde. Apesar da vantagem de flexibilidade da dose em embalagens para doses múltiplas, frascos para dose única descartáveis proporcionam o benefício de maior garantia de esterilidade e segurança para o paciente. Assim, sempre que possível, devem ser utilizados frascos para dose única, seringas prontas para uso disponibilizadas pela indústria ou ampolas.

Referências Bibliográficas

- FARMACOPÉIA Brasileira.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1988. Parte 1.
- FARMACOPEIA Internacional.** 3.ed. Genebra: Organización Mundial de la Salud, 1996. V.4
- USP 25 - The United States Pharmacopeia.** Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 2002.
- GENNARO, A. R. (Ed.) **Remington: the science and practice of Pharmacy.** 20. Ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.
- National Center for Biotechnology Information – Pubmed.** Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em 27 jul. 2005.
- YOUNG, J. A., COLLETTE T. S., BREHM W. F. Sterility of multiple dose vials after repeated use. **American**

Contatos

E-mail: cimufslag@gmail.com

Ramal: 2010

Telefone: 3632-2010

Surgeon, v. 24, n. 11, p. 811-814, 1958. In:
National Center for Biotechnology Information
– **Pubmed**.

TANAKA T., TAKAHASHI H., KOBAYASHI J. M.
et al. A nosocomial outbreak of febrile
bloodstream infection
caused by heparinized-saline contaminated with
Serratia marcescens, Tokyo, 2002. **Japanese**
Journal Infectious

Diseases, v. 57, n. 5, p. 189-92, 2004. In:
National Center for Biotechnology Information
– **Pubmed**.

MATTNER F., GASTMEIER, P. Bacterial
contamination of multiple-dose vials: a prevalence
study. **American**

Journal of Infection Control, v. 32, n. 1, p. 12-
16, 2004.

Centers for Disease, Control and Prevention
(CDC). Transmission of hepatitis B and C viruses
in outpatient settings--

New York, Oklahoma, and Nebraska, 2000-2002.

MMWR Morbidity and Mortality Weekly Report,
v. 52, n. 38,

p. 901-906, 2003. Disponível em:

<http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm5238a1.htm>

ARCHIBALD, L. K., RAMOS, M., ARDUINO, M. J.
et al. Enterobacter cloacae and Pseudomonas
aeruginosa

polymicrobial bloodstream infections traced to
extrinsic contamination of a dextrose multidose
vial. **The Journal of**

Pediatrics, v. 133, n. 5, p. 640-644, 1998.

11. Centers for Disease Control and Prevention
(CDC). Guidelines for the prevention of
intravascular catheter-related

infections. **MMWR Morbidity and Mortality**

Weekly Report, v. 51, n. 10, 2002. Disponível
em:

<http://www.cdc.gov/mmwr/PDF/rr/rr5110.pdf>

Elaborado e Revisão

Discente Michelle Santos de Jesus

Profa. Dra Taís Cristina Unfer

Farmacêutica Fabrícia Alvisi Oliveira de
Mendonça